
A CONSTRUÇÃO DO HERÓI: FRANCISCO SOLANO LÓPEZ E OS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

BUILDING THE HERO: FRANCISCO SOLANO LOPEZ AND HISTORY TEXTBOOKS

Leonardo Poltozi Maia¹
Mestrando em História UFSM
leo.melvin@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho que tem por título “A construção do Herói: Francisco Solano López e os livros didáticos de História” visou possibilitar uma reflexão acerca da tentativa de construção da imagem deste personagem ora como ditador, ora libertador dentro da historiografia sul-americana e mais propriamente nos livros didáticos dos países envolvidos no maior confronto bélico sul-americano, conhecido como Guerra do Paraguai (1864 – 1870). A proposta foi averiguar o olhar que alguns autores brasileiros e paraguaios trabalham a temática do conflito (1864 – 1870) e como os livros didáticos de História produzidos e utilizados no Brasil, no Paraguai, na Argentina e no Uruguai representam a figura de Francisco Solano López dentro da Guerra do Paraguai. Para tanto, buscamos na análise dos livros didáticos selecionados, assim como fontes bibliográficas, artigos e documentários referentes a guerra, entender como se formou esse processo de construção da figura de Solano López nos países envolvidos no conflito.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino de História. Livros Didáticos. Guerra do Paraguai. Solano López.

ABSTRACT: This study "Construction of the Hero: Francisco Solano López and the textbooks of History" aimed at enabling a reflection on the attempt to build the image of this character sometimes as sometimes liberating dictator in the South American historiography and more properly in textbooks of countries involved in the largest South American military confrontation known as the Paraguayan War (1864-1870) . The proposal was to examine the look that some authors Brazilians and Paraguayans work the theme of conflict (1864 - 1870) and as the textbooks produced and used in Brazil , Paraguay , Argentina and Uruguay , they see the figure of Francisco Solano López , within the Paraguayan War . To this end, we seek the analysis of textbooks , as well as literature , articles and documentaries concerning the war , he graduated understand how this process of construction of the figure of Solano López in the countries involved in the conflict .

KEYWORDS: Teaching of History. Textbooks. Paraguayan War. Solano López.

¹ Bolsista Fapergs, desenvolve o projeto de pesquisa: A Força da Pena: Um estudo acerca da importância do Direito nas relações políticas dos Rio-grandenses com a Corte (1850-1870), sob orientação do professor Dr. André Átila Fertig.

Introdução

Buscamos neste estudo averiguar a construção da imagem de Francisco Solano López no que tange as abordagens na historiografia sul-americana e nos livros didáticos de História. Também abordaremos a construção da identidade nacional por meio da construção de um herói nacional, onde este personagem aparece ora como ditador, ora libertador dentro da historiografia sul-americana e mais propriamente nos livros didáticos de História dos países envolvidos no maior confronto bélico sul-americano, conhecido como Guerra do Paraguai (1864 – 1870). Ou seja, a proposta foi analisar como os livros didáticos de História produzidos e utilizados no Brasil, no Paraguai, na Argentina e no Uruguai trabalham a figura de Francisco Solano López dentro da Guerra do Paraguai.

Para tanto, foi realizado a leitura de textos teórico-acadêmicos sobre a *Guerra do Paraguai* (1864 - 1870), analisando-os com um olhar crítico da historiografia. Neste aspecto, a leitura de texto de Doratioto (2002), que tem por título “*Maldita Guerra: Nova história da Guerra do Paraguai*”, foi importante para nos situar nas correntes historiográficas sobre a Guerra do Paraguai. Com isso, foi feito o levantamento das abordagens historiográficas sobre a Guerra do Paraguai e dos livros didáticos de História que são utilizados no ensino de história em países diretamente envolvidos no conflito: Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai.

Com isso, partiu-se para a análise deste tema em livros didáticos de História produzidos e utilizados nestes países; para que assim possamos identificar e averiguar a construção da imagem de Francisco Solano López e a utilização desta figura na construção da identidade nacional.

O estudo da Guerra do Paraguai faz-se importante no ensino de História devido à mesma ter sido um conflito de caráter verdadeiramente divisor na história das sociedades desses países, como se refere Doratioto (2002):

Entre 1740 e 1974, o planeta teve 13 bilhões de habitantes e assistiu a 366 guerras de grande dimensão, ao custo de 85 milhões de mortos. O resultado dessas guerras parece ter sido um prêmio à agressão, pois em dois terços delas o agressor saiu-se vencedor e, quanto à duração, 67% terminaram em prazo inferior a quatro anos. A Guerra do Paraguai faz parte, portanto, da minoria, pois o agressor, o lado paraguaio, foi derrotado, e a luta se estendeu

por cinco anos. Foi o conflito externo de maior repercussão para os países envolvidos, quer quanto mobilização e perda de homens, quer quanto aos aspectos políticos e financeiros. O enfrentamento entre a Tríplice Aliança e o Paraguai tornou-se verdadeiro divisor na história das sociedades desses países (...). (2002, p. 17).

Além disso, a narrativa histórica sobre a Guerra do Paraguai é um exemplo para que se possa observar de que forma o conhecimento histórico presente nos livros didáticos trabalha a visão do processo histórico dos Estados envolvidos, se esta história é marcada pelo conflito e a diferença, ou pelas aproximações. Nesse sentido, como se dá a construção tanto da identidade nacional brasileira, como da relação histórica do Brasil com os países vizinhos do Prata, tendo ainda a imagem do líder paraguaio ser visto por dois olhares dentro da historiografia platina, ora como ditador/vilão, ora libertador/herói.

Para compreendermos identidade partimos desta explicação de Ortiz² (1985), que considera:

(...) toda identidade é uma construção simbólica (ao meu ver necessária), o que elimina portanto as dúvidas sobre a veracidade ou a falsidade do que é produzido. Dito de outra forma, não existe uma identidade autêntica, mas uma pluralidade de identidades, construídas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos (1985, p. 8).

Neste sentido, podemos perceber que a figura de Solano López está presente quando se pensa identidade nacional paraguaia, muito embora autores debatam sobre a questão de quem realmente foi este homem. Dois autores paraguaios foram escolhidos para trabalhar a figura desta personagem emblemática: Fabio Anibal Jará Goris (2004) e Guido Rodríguez Alcalá (2005). Não há dúvida que a figura e os feitos de Solano López compreendam um grande espaço na historiografia paraguaia, mas em que medida isso é “invenção”? A ideia de Herói nacional, mito, tem qual fundamento ideológico? A escola e os livros didáticos são importantes para tal propagação? No decorrer deste trabalho buscaremos responder um pouco acerca de tais pontos. Diante dessas questões vemos em Eric Hobsbawm (2006), cujo trabalho

² Possui graduação em Sociologie - Universite de Paris VIII (1972), mestrado em Sociologia- École des Hautes Études en Sciences Sociales (1972) e doutorado em Sociologia/Antropologia- École des Hautes Études en Sciences Sociales (1975). Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Campinas.

denominado “Sobre História”, o entendimento a respeito da ideia da criação do mito, como e quem os propaga:

Mito e invenção são essenciais à política de identidade pela qual grupos de pessoas, ao se definirem hoje por etnia, religião ou fronteiras nacionais passadas ou presentes, tentam encontrar alguma certeza em um mundo incerto e instável, dizendo: “Somos diferentes e melhores do que os Outros”. São elas que nos preocupam nas universidades porque as pessoas que formulam aqueles mitos e invenções são cultas: professores primários laicos ou clericais, professores de colégio ou universidade (não muitos, espero), jornalistas, produtores de rádio e televisão. (2006, p. 19).

Assim, nesse estudo trataremos de tentar evidenciar, dentro da construção da identidade nacional dos países envolvidos na Guerra do Paraguai, a ideia do líder paraguaio Francisco Solano López como figura emblemática a partir dos livros didáticos usados nos respectivos países, Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai. Assim, este trabalho terá para o seu parâmetro de análise teórica livros brasileiros utilizados em escolas de Santa Maria: “*História das cavernas ao terceiro milênio*”, de autoria de Patricia Ramos Braick e Myriam Becho Mota, 2002, 2ª Ed. e “*História*”, livro de Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi, 2007, 1ª ed, além de dois livros didáticos de cada um dos outros países (Argentina: “*Contemporaneidad, Argentina y el mundo: Un camino al siglo XXI*”, de Juan Antonio Bustinza e Alicia Grieco y Bavio, 1998 e “*HI: historia argentina y latinoamericana*” (1780 – 1930), José Carlos Chiaramonte como coordenador. 2006, 1ª ed. Uruguai: “*Historia III: La construcción del mundo contemporáneo*”, que tem como coordenadora geral Pilar Corral, 2006, 1ª ed. E *Uruguay: Nuestro Pequeño Gran País: Historia y Costumbres*, de autoria de Luis Roberto Barone, 1999 e do Paraguai: “*Estudios Sociales*”. Autora; Irmina C. De Lezcano, 1992 e “*Estudios Sociales 2*” organizado por Patrícia Piccolini: 1999, 2ª ed.

Solano López, herói ou vilão?

Buscamos em estudos recentes algumas fontes para identificar como é tratada a figura de Solano López no país paraguaio. Guido Rodríguez Alcalá (2005), em livro intitulado “*Ideologia Autoritária*”, propõe a seus compatriotas uma versão crítica da história nacional

paraguaia. Um estudo focado numa perspectiva alternativa a história “oficial” que é propagada nas escolas paraguaias, tendo um estudo focado num outro ângulo de observação sobre a figura de Solano López, assinalando o uso da história e dos grandes heróis como arma política. Neste ponto, Eric Hobsbawm (2006) em seu trabalho denominado “Sobre História”, nos traz a ideia da apropriação do uso da História como difusor ou criador de um passado que se queira instituir:

Ora, a história é a matéria-prima para as ideologias nacionalistas ou étnicas ou fundamentalistas, tal como as papoulas são a matéria-prima para o vício da heroína. O passado é um elemento essencial, talvez o elemento essencial nessas ideologias. Se não há nenhum passado satisfatório, sempre é possível inventá-lo. (2006, p. 17).

Ao falar de Solano López, tocamos num dos maiores personagens da identidade nacional paraguaia, e, em como todo grande personagem histórico, a biografia de Solano López esta marcada de pontos de vista e debates sobre tal. O centenário do nascimento de Francisco Solano López é um exemplo de algo controverso na em sua biografia e historiografia paraguaia, tendo seu centenário comemorado em 24 de junho de 1926, no entanto os textos oficiais de história de hoje dizem que o herói paraguaio teria nascido no dia 24 de junho de 1827, Alcalá (2005) afirma que:

(...) isso porque os inimigos de sua glória provocaram documentalmente que Dom Carlos casou-se com Juana Carrillo – mãe de Francisco – no dia 22.7.1827. Esta incoerência é típica de toda lenda que se transforma em história e que torna difícil distinguir entre López e lopizmo, entre o que era o homem o que se tem dito dele. (2005, p.63)

Em muitos livros, encontramos a figura de Solano López ligada a ideais napoleônicos, tendo em muitos estudos López chamado de “Napoleão do Prata”, como no trabalho de Manlio Cancogni e Ivan Boris (1975), “Solano López O Napoleão Do Prata”. Alcalá (2005) salienta esta afirmação, trazendo a informação que em uma das viagens à Europa, Solano López conheceu o sobrinho de Napoleão, ficando ainda mais engajado em trazer para América os ideais napoleônicos: “Lopez conheceu Napoleão III e encheu-se dos sonhos de

glória que, por aquela época, saturavam o segundo império, tentando fazer a mesma coisa em casa”, (2005, p.64).

Esta característica das atitudes de Solano López, como vimos, era muitas vezes espelhada aos feitos napoleônicos, onde o autor destaca que havia indícios de:

(...) que López pensava em nomear-se rei; ainda que não fosse verdade, todo o estilo de sua política era “cesariana”. Tratava-se de uma versão do projeto imperial de Napoleão I, mediado pela ideologia do sobrinho e pelas exigências de uma adaptação crioula daquelas idéias francesas. López foi um Napoleão sem exército, sem indústria, sem uma tradição de pensamento pragmático em que apoiar. (2005, p. 69).

O autor não aceita a explicação, por muito tempo aceita, sobre o desencadeamento da guerra por pretensões exclusivamente britânicas, referindo-se que a explicação de uma guerra tão restrita a busca de mercado não pode ser aceita tão facilmente por “nós” historiadores:

(...) não é possível aceitar tão rapidamente a teoria segundo a qual a guerra da Tríplice aliança foi provocada pelas conspirações da Inglaterra, que não podia tolerar o sucesso de um sistema “independente” no meio da América Latina.(2005, p. 71).

No que se refere ao projeto Lopista de governo, o autor considera-o irracional, tendo base nas avaliações que faz das declarações de Solano López ao Congresso, segundo: (Bray 1957 apud ALCALÁ, 2005, p. 72): “Eu não me lisonjeio por ter a perícia que um general requer, mas pelo menos meus soldados estão acostumados a me obedecer, o que é o bastante”. Neste caso, o autor retrata que a inaptidão militar seria reconhecida até mesmo pelos admiradores de Solano López, como aqui, no caso de Arturo Bray³ (1957). O autor citado por Alcalá (2005) é um forte defensor das ideias de Solano Lopez, no entendimento de Alcalá (2005):

O Coronel Arturo Bray – de conhecida trajetória autoritária – disse que o Exército de López é “o expoente vivo e palpitante da nação em armas [...] é o povo e constitui um todo compacto, indivisível e submetido à vontade de

³ BRAY, Arturo. *Hombres y épocas del Paraguay..* Buenos Aires. Editorial Difusam. 1957.

um homem só [...] cada soldado era um cidadão, não um escravo” (2005, p. 74)

Neste sentido vemos que na historiografia paraguaia, muitos escritores evidenciam e exaltam as manobras de Solano López, como Bray (1957), autor muitas vezes referenciado por Alcalá (2005) em sua obra, cujo descreve que frente à intimada a rendição feita pelos exércitos aliados, Solano López respondera que o soldado paraguaio era onipresente. Podemos notar a propaganda militar em que sua fala é embasada em aumentar as vitórias de seu exército de Solano López e minimizar as do inimigo. No entanto não é o entendimento da maioria dos livros didáticos da América do Sul, que trazem o relato que crianças e velhos compunham a maior parte do contingente militar de Solano López, entendimento este que Alcalá (2005) também expressa:

Lamento dizer que mais de metade do Exército paraguaio era composta por meninos de dez a catorze anos de idade. Essa circunstância fez a batalha do 21 e os dias que seguiram particularmente horríveis e cruéis. Estes pequenos, na maioria dos casos, nus, regressaram arrastando-se, em grande número desgarrados, destroçados em todas as formas concebíveis (2005, p. 74).

Outra informação que encontramos em todos os livros didáticos é que o Paraguai de Solano López exercera um papel de ator principal no cenário sul-americano no que se referia à educação e qualidade de vida de sua população, sendo uma das maiores potências econômicas na América do Sul, além de não depender do Imperialismo inglês, gerando até mesmo temor deste último, devido ao forte caráter independente do Paraguai, o que para muitos historiadores viria a desencadear a guerra. No entanto, em época de guerra, o autor destaca uma ideia de um líder não voltado para o povo, mas sim para seus próprios interesses particulares:

Tampouco se pode falar de “o povo” como “todo indivisível”: dentro desse “todo”, existiam interesses coincidentes. Assim, enquanto os López vendiam a carne de suas fazendas para o Exército a preços de especulação, as classes populares sofriam pela falta de carne – apesar de que a entregue ao Exército era de má qualidade. A guerra, que não tinha modificado sobretudo os níveis de vida do grupo dominante, para a grande maioria significou fome e privações. (2005, p. 75).

No que se refere ao trabalho intelectual, Alcalá (2005), pensa que muitos historiadores trabalharam e ainda trabalham usando a história como local para busca de um passado de glória, no entanto, novos historiadores buscam trabalhar a figura dos heróis, transportando-os para o universo humano, no sentido de tirá-los de cima dos pedestais das estátuas, transformando-os em homens comuns de seu tempo, que realizaram grandes feitos para o país e conseqüentemente entraram na história:

O trabalho intelectual destes últimos tempos apresenta facetas nunca operadas em nosso país. Existem alguns historiadores, ou que pelo menos simulam ser isso, que escrevem de forma irreverente sobre as grandes figuras de nossa história. Segundo estes, o pretexto é reduzir tais figuras a seu nível humano, tirando delas aquilo que têm hoje de mito ou lenda, o que, sem dúvida, e embora não digam expressamente, foi criado por historiadores reivindicadores de nosso passado de glória e martírio. Que se procura com esta operação que consiste, antes de tudo, em roer os mármores, sobre os quais se assentem os arquétipos de nossa pátria e da história do Paraguai, especialmente o Marechal (...) (2005, p. 125).

Ao falar de como é trabalhada a figura de Solano López pelos historiadores, Alcalá (2005), destaca que um ponto específico que contribui para um outro enfoque do líder paraguaio, no sentido que as barbaridades cometidas pelos exércitos aliados na ocupação do Paraguai durante a guerra “(...) têm levado muitos historiadores latino-americanos, europeus e estadunidenses a considerar Francisco López e seus dois precursores como grandes governantes.” (2005, p. 127).

Dessa maneira, anula-se a capacidade crítica do indivíduo, pois desde cedo desde a misticidade criada em volta dos líderes da pátria conflitam com o juízo histórico, tendo nas escolas paraguaias, os alunos educados com uma ideologia que: “(...) não se deve falar mal dos heróis; deve-se obedecer como obedeciam os soldados do Marechal” (2005, p. 128).

Na segunda análise usamos o trabalho de Fabio Anibal Jará Goris (2004), intitulado “Paraguay: Ciclos Adversos y Cultura Política”⁴, que também realiza uma reflexão acerca do período de guerra, porém, mais atenuante no que tange as conseqüências deixadas pelo conflito bélico, e, explorando uma imagem mais humanizada de Solano López.

Goris (2004) de antemão já salienta que Solano López “tenia la difícil misión de mediar um conjunto de circunstancias geopolíticas complejas, incertas y peligrosas con las cuales jamás se había enfrentado otro gobernante paraguayo”⁵ (2004, p. 120).

Hoje, 144 anos depois da morte de Solano Lopez, sua imagem ainda é alvo de diversos debates, tanto dentro da historiografia sul-americana, tanto no que se refere ao estudo do mesmo nos livros didáticos nos países diretamente envolvidos no conflito. A figura de Solano Lopes está diretamente ligada à construção da identidade nacional paraguaia, tendo, é claro, o ensino de história desempenhado o papel difusor dessa construção, no entanto, buscar a trajetória heróica e não de contradições e equívocos cometidos, talvez, por este personagem. Boris Fausto⁶ em artigo na Folha de São Paulo (2010) descreve Solano Lopez como “Nem tão herói assim”, tendo que as: “(...) visões mudaram nos dois lados, pois, se Solano continua a ser um herói da pátria para a maioria do povo paraguaio, vários historiadores daquele país promoveram a revisão para baixo de sua figura”.

Podemos notar nas reflexões dos autores paraguaios a discrepância da visão que a imagem de Solano López é trabalhada, tendo no primeiro, um Solano precipitado, com amor a guerra, convicto de suas ações, porém paranóico com ações conspiratórias de seus vizinhos, que deixou um Paraguai destruído diante de suas aspirações napoleônicas e fracassos nas manobras militares, onde sua imagem idealizada de um viés heróico fora construída pela apropriação política. Já o segundo traz a representação de um exército que travou heróicas e sangrentas batalhas ao mando de um líder viril e astuto, que morrera pela pátria mãe.

As interpretações acerca da figura de Solano López podem divergir, mas nenhuma pode ocultar a relevância histórica, para bem ou para mal, que este homem exerceu na história paraguaia e, como bem salientou Boris Fausto (2010), entendemos que o líder paraguaio seja nem tão vilão, nem tão herói, e sim um homem que arcou com as conseqüências da ebulição política sul-americana a qual foi inserido. Condená-lo em entrar em uma guerra contra três países, colocando seu povo diante do maior conflito sul-americano, deixando um Paraguai órfão de seu líder e caído na desgraça das conseqüências pós-guerra pode ser exposto por

⁶Possui graduação pela Universidade de São Paulo (1966) e doutorado pela Universidade de São Paulo (1969). Atualmente é pesquisador da Universidade de São Paulo, pesquisador senior da Universidade de São Paulo, coordenador de ciencias socias do Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pesquisador senior da Rockefeller Foundation e professor visitante da Brown University.

qualquer historiador, mas não se pode esquecer que este homem representa um grande herói para seu povo, e, mesmo depois de 144 anos de sua morte, seus feitos ainda são discutidos dentro e fora de seu país de origem.

Os livros Didáticos: As diferentes abordagens.

Podemos perceber com este breve estudo a identificação de diferentes ópticas do mesmo fato que são tratados nos livros didáticos brasileiros, uruguaios, argentinos e paraguaios, tendo em cada país uma abordagem diferenciada para o conflito, cada um com uma visão do líder paraguaio Solano Lopez, trazendo elementos até mesmo subjetivos no que tange a figura desse Líder, como percebemos neste estudo. Neste caso nossas conclusões foram de encontro com a análise de Fraga (2004) que explica que os países tratam o episódio de maneiras diferentes:

Se nos livros Paraguaios ela tem mais importância que a Independência, é estudada sumariamente na maior parte nos manuais brasileiros e argentinos, enquanto os livros uruguaios a tratam como episódio circunstancial, quase estranho à história do país. (FRAGA, 2004, p.42).

Os livros brasileiros detêm a abordagem num foco mais crítico, questionando as reais causas, salientando a figura construída de uma espécie de “ditador sanguinário paraguaio”, também mostrando as vertentes historiográficas nacionais e se caracterizando pela abordagem um tanto factual e trazendo em questão da profissionalização do Exército Nacional e a formação da identidade nacional no momento em que o Império tinha um inimigo externo.

Na Argentina livros tratam o conflito com um marco não muito fundamental na história argentina, se caracterizando pela abordagem de um Brasil imperialista e expansionista interessado na política do Prata e cobiça por territórios, usando a invasão de Solano López a Corrientes como maneira de legitimação. No entanto a guerra ainda se faz presente no cotidiano argentino, tendo as pinturas de Cândido Lopez no Museu de Buenos Aires e expostas no metrô da cidade.

Na mesma óptica que este trabalho se propõe, Rosendo Fraga (2004) afirma a importância da Guerra do Paraguai na construção da identidade nacional dos países.

Um breve exame de alguns dos manuais usados nesses países nos últimos anos mostra essas diferenças, certamente devidas aos efeitos distintos em cada um – no caso do Paraguai, à considerável influência do conflito na formação da identidade nacional. Na Argentina, profundamente dividida na época, o conflito até hoje gera polêmicas. (FRAGA, 2004, p. 42)

Se tomarmos como referencial a idéia de que a Guerra do Paraguai foi “fruto das contradições platinas” (DORATIOTO, 2002) podemos entender melhor o contexto do episódio da Guerra do Paraguai, no entanto o conflito político interno uruguaio foi de suma importância para o estopim da Guerra.

(...) se cristalizaram em torno da guerra civil uruguaia, iniciada com o apoio do governo argentino aos sublevados, na qual o Brasil interveio e o Paraguai também. Contudo, isso não significa que o conflito fosse a única saída para o difícil quadro regional. (DORATIOTO 2002, p.93)

No Uruguai notamos que a guerra é superficialmente pincelada nos livros e realmente quase estranha na história do país, tendo como foco principal a abordagem do conflito político interno que vivia o país e que foi fundamentalmente o estopim para a Guerra do Paraguai. Nesta perspectiva, os livros uruguaiois se detêm quase que por completo explorando o conflito interno que passava seu país, trazendo pouco espaço para a Guerra do Paraguai, a pincelando superficialmente, mas não condenado a imagem de Solano López, e sim, do governo Brasileiro.

Considerações Finais

O presente trabalho que teve por título “A construção do Herói: Francisco Solano López e os livros didáticos de História” teve por objetivo identificar a construção da imagem de Solano Lopez, numa perspectiva de como são criadas as figuras dos personagens históricos, neste caso em especial, averiguamos a figura de Solano Lopez a partir da análise dos livros didáticos utilizados nos países diretamente envolvidos na Guerra do Paraguai. Com isso, acreditamos que praticamos nosso ofício de historiadores, lidando com a questão da simbologia que alguns personagens históricos tomam no decorrer do tempo e que se espalham

conforme a visão que se é trabalhada ou por quem e para quem é trabalhada, tornando-se mitos, que , conforme Eric Hobsbawm (2006), para o historiador a função de:

(...) eliminador de mitos é ainda mais óbvia. No curto prazo, estão impotentes contra os que optam por acreditar no mito histórico, principalmente se sustentam poder político, o que, em muitos países, e especificamente nos numerosos Estados novos, envolve controle sobre o que ainda é o canal mais importante para comunicar informações históricas, as escolas. E convém nunca esquecer que a história – principalmente história nacional – ocupa um lugar importante em todos os sistemas de educação pública. (2006, p. 290).

Tentamos ao decorrer deste trabalho perceber um dos pontos que causa preocupação para Hobsbawm (2006), a história e sistema escolar, neste sentido entendemos que a responsabilidades do professor de historia não é de professar a ideário nacional apenas ditado por um livro didático, mas sim ir a fundo às questões que envolvem a história nacional, nunca desprendida do todo:

Essas limitações não diminuem a responsabilidade política do historiador, que repousa, acima de tudo, no fato, já notado acima, de que os historiadores são produtores básicos da matéria prima que é convertida em propaganda e mitologia. (2006, p. 290).

Buscamos dentro da historiografia paraguaia com os autores paraguaios Jará Goris (2004) e Guido Rodríguez Alcalá (2005), um dialogo sobre as diferentes percepções que se abordam a figura de Solano López, ora tratado com vilão megalomaníaco sem limites, ora como Herói e ícone supremo da Pátria paraguaia. Por fim, usamos os livros didáticos de história produzidos no Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil para diagnosticar os diferentes tratamentos que se dão ao abordar Solano López, as causas da guerra e a Identidade Nacional. Percebemos que cada país da o enfoque da guerra numa visão puxada para identidade nacional, tendo o Brasil a sua afirmação do Exército Nacional e grandes nomes da guerra, no Uruguai o enfoque no momento de guerra civil que o país encontrava-se, a Argentina afirmando que mantinha-se neutra e entrando nisto conflito quase que por obrigação, além de ressaltar o expansionismo do Império brasileiro, e por último o Paraguai, que ao nosso

entender constitui a guerra como seu marco histórico maior, juntamente com sua independência. Solano López aparece nos livros didáticos ora como vilão, ora, como herói e, nem a própria historiografia paraguaia tem um consenso em sua figura, tendo este homem, mesmo depois de mais de um século de sua morte, continuando a despertar o debate das suas manobras, políticas, militares, fazendo-se uma das figuras mais emblemáticas da história sul-americana.

Por entender que este estudo deva ser abordado e explorado em todos os seus aspectos, devido a dinâmica que este acontecimento exerceu na história desses países, acreditamos que este tema não se esgota aqui, tendo o aprofundamento das questões referentes a guerra do Paraguai (1864 – 1870) seja de suma importância em consonância com os manuais didáticos contribuindo para a relação do ensino e o conhecimento produzido de História.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCALÁ, G. R. **Ideologia Autoritária**. Brasília: Funag/IPRI, 2005.

AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. **História**. São Paulo: Ática, 2007.

BARONE, L.R. **Uruguay Nuestro Pequeño Gran País: historia y costumbres**. Barcelona: Europrinter Plus, S.L, 1999.

BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. **História das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 2002.

BUSTINZA, J. A; Y BAVIO, A. G. **Contemporaneidad, Argentina y el mundo: un camino al siglo XXI**. Buenos Aires: A-Z editora S.A, 1998.

CERVO, A. L.; BUENO, C. **História da política exterior do Brasil**. Editora Universidade de Brasília, 2002.

CHIAVENATO J. J. **Guerra do Paraguai: Genocídio Americano**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1979.

CHIARAMONTE, J. (Coord). F. **H1: historia argentina y latinoamericana (1780- 1930)**. Buenos Aires: Tinta fresca ediciones S.A, 2006.

CORRAL, P. (Coord). **Historia III: la construcción del mundo contemporáneo**. Montevideú: Santillana, 2006.

DE LEZCANO, I. C. **Estudios Sociales 3**. Asunción: Comuneros S.A, 1992.

DORATIOTO, F. F. **Maldita Guerra: Nova história da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FRAGA, R. **Uma guerra e muitas versões**. Nossa História, São Paulo: Vera Cruz, 2004.

FREGA, Ana. La Construcción Monumental de un Héroe. **Humanas**, Porto Alegre, v. 18, n. 1/2, p. 121-149, jan/dez de 1995, publicado em 1997.

GORIS, F, A, J. **Paraguay: Ciclos adversos y cultura política**. Asunción: Servilibro, 2004.

GUIMARÃES, A. V. **A guerra do Paraguai: suas causas 1823-1864 (Vol. II)**. Campo Grande: UCDB, 2001.

HOBSBAWM, E . **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MANLIO. C; BORIS Is. **Solano Lopez o Napoleão do Prata**. São Paulo. Civilização Brasileira. 1975.

ORTIZ, R. **Cultura Brasileira & identidade nacional**. São Paulo: brasiliense, 1985.

PICCOLINI, P. (Coord). **Estudios Sociales 2**. Asunción: Santillana S.A, 1999.

POMER, L. **Paraguai: nossa guerra contra esse soldado**. São Paulo: Global, 1997.

SALLES, R. **Guerra do Paraguai: Escravidão e Cidadania na Formação do Exército**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.